



Apresentação

Alfredo Bosi foi um intelectual e um professor que percorreu as mais variadas áreas do estudo de literatura, tendo se destacado como ensaísta, historiador, crítico literário, pesquisador arrojado e consistente. Sua erudição requintada permitiu que se dedicasse a reavaliar Machado de Assis e também a reformular questões sobre Mario de Andrade e João Antonio. Seu ensaio “Situação de Macunaíma”, incluído no livro *Céu, Inferno* é um exemplo de síntese e exposição equilibrada sobre um clássico. A interpretação de Machado de Assis proposta por ele é de enorme consistência e dialoga e polemiza com as célebres análises de Roberto Schwarz, num exemplo de debate democrático e exigente. Sem falar que, dentre os professores uspianos, foi Alfredo Bosi quem se dedicou à história da literatura com talento e pertinácia, do que resultou o volume *História concisa da literatura brasileira*, material obrigatório de pesquisa. No momento em que a voga pós-moderna solicitava o enterro da história, Alfredo Bosi sustentou a pesquisa histórica com rara competência. De resto era um intelectual empenhado na defesa da democracia e dos direitos humanos, para além de objetar com força à dinâmica excludente e destrutiva do capitalismo.

Desta disposição para o debate histórico emergiu um livro ambicioso e extraordinário, que é *Dialética da colonização*, a propor uma interpretação do Brasil, que, para além de reavaliar autores, obras e posições políticas, renova o debate em várias frentes. Ali estão em tela as obras de Gregório de Matos, Antonio Vieira, Antonil e José de Alencar, por exemplo, analisadas e comentadas com prosa límpida que busca, para além de analisar e discutir, esclarecer e informar o leitor. Além disso, trata-se de atualizar, de forma relevante e polêmica, as interpretações clássicas de Gilberto Freyre, Sérgio Buarque e Antonio Candido. Enfim, o livro é uma intervenção ambiciosa na qual o gosto pelo debate exhibe o perfil do intelectual que intervém na esfera pública.

Este dossiê procura dar uma pequena contribuição para expor a enorme abrangência de Alfredo Bosi, o que poderá ser percebido pela diversidade de objetos em análise bem como pela qualidade das proposições feitas. Em “Bosi, Lobato e a ideologia dos pobres”, Fernando Cerisara Gil articula as noções de ideologia propostas pelo professor uspiano com as visões do pobre e da pobreza no mundo rural apresentados por Monteiro Lobato. Já Fabio Pomponio Saldanha acompanha as aporias bosianas e seus impasses com as teorias em voga após os anos 1970 no artigo “Filosofia do segredo: Alfredo Bosi e a pós-modernidade”, enquanto em “O ocaso do ideal: resistência e narração em Beatriz Bracher”, Gabriella Kelmer e Derivaldo dos Santos recuperam o conceito de resistência bosiano para compreender os narradores contemporâneos formalizados por Bracher. Por fim, Tiago Lopes Schiffner, em “Um sacristão escreve de barriga vazia”, oferece uma leitura do conto machadiano “Manuscritos de um sacristão” em diálogo com as leituras de Bosi. Com um arco temporal que abrange desde o século XIX até a dinâmica contemporânea, passando mesmo pelos dilemas teóricos de um pesquisador comprometido, este dossiê publica também o já famoso ensaio *Discutindo com Alfredo Bosi*, de Roberto Schwarz, a quem agradecemos a gentileza de permitir a publicação.